

O PAPEL DO EDUCADOR NO ATO DE CUIDAR E DE EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Clébio de Figueiredo¹

RESUMO

O presente artigo intitulado “O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil” tem como objetivo investigar os problemas e os desafios enfrentados pelos educadores entre o cuidar e o educar na educação infantil como, também, compreender este binômio como parte integrante dessa etapa de ensino, visto que o cuidar e o educar são essências e indissociáveis para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para um melhor estudo do tema nos respaldamos no Referencial Curricular da Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009), em Campos (1994) e Nascimento (2006). Através desses teóricos, esclarecemos aos educadores a necessidade de se trabalhar o cuidar e o educar de forma integrada na educação infantil, pois ao mesmo tempo em que as crianças precisam de cuidados, elas também necessitam de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento de suas aprendizagens e, este período da infância a criança se descobre, brinca, explora e aprende sobre o meio em que ela está inserida. Portanto, os resultados dessa pesquisa são necessários para que as Instituições de Educação Infantil percebam que esta fase de ensino é de inteira importância para o desenvolvimento das crianças e os educadores entendam que a criança é um ser social e histórico e, com isso, as práticas escolares do cuidar e do educar são inseparáveis no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, afetivo e social da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Práticas Escolares, Cuidar, Educar.

INTRODUÇÃO

A temática dessa pesquisa tem como objetivo investigar os problemas e os desafios enfrentados pelos educadores entre o binômio de cuidar e o educar na educação infantil e surgiu a partir da experiência e das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Docência na Educação Básica e, especificamente, na Educação Infantil. O estágio dessa fase é uma atividade curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência das práticas educativas em campo.

Além das atividades de observação, participação e regência em sala de aula, presenciemos atitudes educacionais em que envolvia o binômio entre cuidar e educar e, por isso, nos motivou a pesquisar sobre a temática e escrever esse artigo. No estágio, permite desenvolver as atividades de pesquisa e de extensão o que possibilitou a criação e a proposição de novas experiências. É uma oportunidade de articular teoria e prática, é ainda uma ação pedagógica de atuação das práxis docente, de encaminhamentos metodológico e, portanto, transformadora da realidade.

¹ Graduado em Letras – UERN (2010); Graduado em Pedagogia - UNINTER (2018); Especialista em Linguística Aplicada – UERN (2013); Mestre em Letras – UERN/PPGL (2015); Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – UERN; Professor da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. Professor da rede pública estadual do RN. E-mail: clebiolima99@hotmail.com

Com isso, nessa atividade curricular a inserção do aluno do curso de pedagogia na escola, primeiro *locus* de sua atuação como professor, criou condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática em seu processo formativo de licenciado como também estimulou a reflexão sobre o contexto escolar e sua dinâmica de funcionalidade. Ademais, na Educação Infantil o ato de cuidar e educar apresentam uma grande relevância na vida profissional do pedagogo para um cumprimento de atitudes educacionais que vão além da carga horária vivenciada pelo estagiário.

Diante disso, a Educação Infantil durante muito tempo foi concebida de maneira equivocada, pois apresentava uma concepção de assistencialismo, focada apenas no cuidar. Assim, as primeiras creches e programas pré-escolares surgiram para combater a pobreza e, com o objetivo de atender às crianças de baixa renda, tentar amenizar as supostas necessidades de carências das mesmas e de suas famílias. Por isso, nos questionamos: Por que ainda há tantos problemas e desafios no âmbito da educação infantil durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças?

Com esse questionamento, observamos que historicamente os serviços de creches e pré-escola se ergueram separadamente. As creches surgiram com a incumbência do cuidado das crianças até 3 anos de idade para que as mães pudessem trabalhar fora e ajudar no sustento de suas famílias, já os sistemas de pré-escola eram voltados à educação daquelas crianças maiores de 4 a 5 anos que precisavam desenvolver suas habilidades educacionais. Logo, a ideia de creche e pré-escola foi mantida por um bom tempo, mas começaram a surgir indagações sobre a relação de cuidar e educar como processos inseparáveis e que precisavam ser pensados juntos no decorrer dessa fase da criança.

Por isso, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, essa concepção de educação infantil passou a ser repensada e modificada, surgindo uma nova visão de educação que evidencia o cuidar e o educar como parte integrante e fundamental no trabalho com as crianças durante seus primeiros anos de vida escolar. As novas leis/diretrizes e orientações que favoreceram a educação infantil visam o direito de todas as crianças sem restrição de classe social, cor ou sexo.

Já como afirma a Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 5º, (BRASIL, 2009, p. 01) destaca: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade”. Essa resolução amplia com mais intensidade o caráter do cuidar e educar em que impregnados a ação pedagógica de consciência estabelecem uma visão

integrada do desenvolvimento da criança em sua diversidade, realidade e peculiares à infância.

Para tanto, é uma pesquisa bibliográfica, caráter qualitativo e procurou apontar algumas possibilidades para o educador, tendo em vista, o estado de observação e vigilância para que não transforme as ações pedagógicas em rotinas mecanizadas ou guiadas por regras. O trabalho em foco justifica-se por considerar um estudo atual e pertinente para a área da educação infantil e, compreender a criança em sua universalidade, amplia sua interação social e seu desempenho humano, cognitivo, afetivo e emocional.

Portanto, a partir dos resultados identificados nessa pesquisa, o binômio educar e cuidar são de competência da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica e, nessa etapa, a criança se encontra em constante aprendizagem, convive e participa das relações de troca de conhecimentos com o meio em que ela está inserida. Nesse sentido, as Instituições de Educação Infantil têm a função de integrar os atos de cuidar e educar na prática educativa, visando o desenvolvimento absoluto das crianças nos aspectos da psicomotricidade e desenvoltura das suas funções comportamentais.

METODOLOGIA

O estudo apresentado caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica em que reúne informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir do tema: O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. Após a escolha da temática, a pesquisa bibliográfica colaborou na identificação das respostas da pergunta problematizadora formulada para esta pesquisa. Esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo e consiste em abordar os caminhos para a compreensão da relevância sobre o ato de cuidar e de educar na educação infantil.

Metodologicamente, Gil (2000), afirma que a pesquisa bibliográfica fornece instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa e o pesquisador vale-se de opiniões já formuladas por diversos autores a respeito da temática. O estudo bibliográfico parte de material já elaborado como livros, revistas e artigos. Optamos pelo método dedutivo que define o conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade.

Assim, nessa pesquisa procuramos compreender o ato do cuidar e educar como parte integrante do processo educativo da educação infantil, visto que esse binômio é indissociáveis e são essenciais para o desenvolvimento integral da aprendizagem da criança em todas as áreas pedagógica, psicológica, cognitiva dessa etapa tão importante da educação básica que é a educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil tem como desafio incorporar de maneira integrada as funções do cuidar e educar de modo que as crianças se desenvolvam e potencializem suas aprendizagens. No entanto, a integração do cuidar e do educar tem causado grandes divergências, visto que o ato de educar na educação infantil ainda é um grande obstáculo a ser enfrentado pelos educadores. Nesse sentido, o desenvolvimento teórico dessa pesquisa é formado por duas sessões e, respectivamente, subdivididas em pequenos tópicos para facilitar o entendimento da temática em estudo e estruturar de forma dinâmica todo o trabalho.

O ATO DE EDUCAR

O ato de educar em seu sentido é aprender a conviver e, atualmente se faz necessário, pois a humanidade está perdendo o amor pelo próximo, o interesse de fazer o outro se sentir bem com pequenas ações de bondade e gentilezas. Nesse tópico, apresentamos como as Instituições de Educação Infantil podem oferecer situações significativas de aprendizagem às crianças, uma vez que esta etapa da educação básica tem como objetivo não apenas cuidar, mas educar as crianças em seu processo educacional.

O educador que visa uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa é importante que vivencie na prática os quatro pilares da educação do futuro de Jaques Delors, onde o aprender a ser contribua positivamente na vida de seus semelhantes; o aprender a conviver aceite as diferenças, sendo solidário e receptivo; o aprender a aprender compreenda, descubra, construa e reconstrua conhecimentos; o aprender a fazer desenvolva adequadamente as competências e habilidades de forma generosa e prazerosa para todos os envolvidos no âmbito escolar e fora dele. Esses pilares são essenciais a vida educacional das crianças e entendemos que promovem aprendizagens e conhecimentos necessários para a formação e desenvolvimento do indivíduo.

Em se tratando da educação infantil, consideramos o termo educar como um ato de valorização da criança em que, a educação contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da mesma está compreendendo assim, suas singularidades e correspondendo as suas necessidades. Partindo dessa realidade das crianças, a educação infantil está intimamente ligada e relacionada ao ato de educar.

Como saída para a indissociação entre o cuidar e o educar, surge a ideia de educação socializadora que proporciona às crianças o desenvolvimento de situações significativas de aprendizagens, na qual o educador, ao mesmo tempo em que cuida da criança, deve educá-la. Nessa perspectiva, o RECNEI (1998, p. 23) enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI,1998, p. 23).

Com essa citação, reforça o quanto a educação tem como propósito o desenvolvimento formativo dos sujeitos participantes da educação infantil e, o ato de educar como um contíguo de aprendizagens globalizadas permitem as crianças alagarem suas potencialidades nos diversos sentidos e atingirem a sociedade em que estão inseridas. Dessa maneira, ao conhecer a realidade do educando fica mais fácil para o educador conduzir os saberes de acordo com sua vivência social e, assim, desenvolver as competências e as habilidades conforme os objetos de conhecimentos.

Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Com essa passagem, percebemos que o papel do professor, na condição de mediador do conhecimento, dispõe para os alunos as vivências de um ensino baseado nas interrelações comunicativas, na prática da investigação, provocando-os por meio de questionamentos, desafiando-os e auxiliando-os na aquisição do conhecimento, já que a aprendizagem consiste numa de saberes.

Assim, educar significa proporcionar às crianças a oportunidade de desenvolver suas capacidades e habilidades e, através delas, no espaço da educação infantil concretize por meio do educador a emancipação do conhecimento, ou seja, a criança necessita de brincar, descobrir, aprender, e explorar o mundo a sua volta, o que caracteriza uma “aprendizagem significativa” defendida por Ausubel (1968).

O ATO DE CUIDAR

Nesse tópico, intitulado o ato de cuidar, inicialmente, as Instituições de Educação Infantil para exercer o seu papel de apoio no desenvolvimento integral da criança precisam contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar.

Para o ato de cuidar, além de inseri-lo na esfera da Instituição de educação infantil, compreendê-lo como parte integrante do processo educativo exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que didatizem o fazer pedagógico. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e, entre eles, a

cooperação de profissionais de diferentes áreas.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

Com isso, no contexto escolar é preciso entender o significado do cuidar nas interrelações humanas. A base do cuidado humano é ajudar o outro a se desenvolver como um ser que pensa, age, sente e se relaciona consigo e com os demais sujeitos. Cuidar significa desenvolver capacidades e potencialidades.

O desenvolvimento integral da criança como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96, depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva como os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, a qualidade da alimentação, os cuidados com a saúde e quanto à forma como esses cuidados são oferecidos. No entanto, muitas atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, por isso é papel dos espaços educacionais estar trabalhando e conscientizando os atos de cuidar com a equipe pedagógica e com a própria comunidade escolar.

Campos (1994, p. 35), enfatiza o quanto “as atividades ligadas à proteção e ao apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim “cuidar”, todas fazem parte integrante do que chamamos de cuidar. A citação destaca que a prática do cuidar envolve o educar e esta ligação precisa ser sentida pelas crianças no seu cotidiano escolar e nos diferentes espaços não-educacionais da vida das crianças. Nesse sentido, enfatizamos a importância do valor educativo do cuidado conforme evidencia o RCNEI (1998),

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (RCNEI,1998. p. 25).

Portanto, a participação dos envolvidos no ato de cuidar exige responsabilidade, habilidade, práticas pedagógicas para conduzir e instruir todas as crianças no processo educacional. O caminho percorrido por uma criança na fase da Educação Infantil se desenvolve com autonomia, construí seu espaço social de convivência e de interrelação com o outro como, também, a sua permanência no ciclo educativo que virão posteriormente. Para isso, se faz necessário a responsabilidade por parte de quem está educando.

O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma das etapas mais importantes na vida de uma criança, afinal é nela em que as primeiras manifestações de pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais são construídas. Nessa ótica, o papel do professor é fundamental no desenvolvimento das atividades na educação infantil, visto que ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Com isso, é necessário que esse profissional esteja em constante formação e seu trabalho se mantenha integrado com os demais profissionais da escola.

Em vista disso, o trabalho na educação infantil envolve uma série de atividades: estudos, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor entre todos os envolvidos nesse processo. Os professores que trabalham com crianças necessitam de cuidados para que suas práticas pedagógicas não se transformem em ações mecanizadas ou até mesmo guiadas por normas, o que impossibilita desenvolver em sua totalidade a identidade e a autonomia da criança.

Ser professor da Educação Infantil não consiste em uma tarefa fácil, pelo contrário, exige amor, dedicação, compromisso, responsabilidade e habilidades, pois educar não é somente a transmissão conteudista, mas sim um conhecimento significativo. Por isso, o educador integra os processos de educar e cuidar no desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos físicos, intelectuais, afetivos e sociais. Neste sentido, Kraemer (1999), esclarece,

A dinâmica do trabalho do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças. (KRAMER, 1999, p.85)

Quando nos referimos à tarefa de educar crianças, é imprescindível que o educador idealize situações significativas de aprendizagem, entre elas, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socio afetivo das crianças. Com o desenvolvimento desses fatores, essenciais para as vidas das crianças, despertam a corresponsabilidade da educação entre a família, a escola e os professores. Conforme frisa Vitória (2002):

É fato que o processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais, e também na escola [...]. Educar, nessa primeira etapa da educação básica, não pode ser confundido com cuidar, ainda que as crianças necessitem de cuidados elementares. Por isso cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado a criança, já que além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social (VITÓRIA, 2002, p.18).

Na perspectiva da citação, a educação infantil não se desenvolve unicamente no âmbito escolar, mas em todos os ambientes em que a criança se relaciona, ou seja, adquire experiências de aprendizagens e, por isso, a família, a escola e os grupos sociais participam da construção do seu conhecimento. A educação infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança. É nela que a criança tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências para a vida em sociedade, ou seja, é um sujeito social e histórico, pertence a uma família e de uma determinada cultura.

Portanto, é necessário que o professor da educação infantil esteja em constante formação sobre o desenvolvimento das crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando dessa forma oportunidades para que as mesmas se desenvolvam integralmente.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante o período de estruturação, organização, planejamento e aprovação dos documentos que regem a Educação Infantil, a formação do professor vem desde a segunda década do século XIX. Com o passar dos anos, mais precisamente na década de 80, inicia uma relevante discussão em torno do atendimento em creches para crianças e, com isso, surge uma preocupação em conceber profissionais para ocupar os cargos de educadores nessa área de ensino.

A partir disso, a formação de professores no Brasil para os primeiros anos da educação básica começa a ser realizada nos cursos de formação de nível médio, antigo curso normal que com a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), Lei 5.692/71 passa a ser chamado magistério - e no nível superior o curso de pedagogia. As primeiras iniciativas de formação de professores de criança podem ser observadas nos pareceres de Rui Barbosa, em 1882.

Com estas mudanças, a formação do educador começa a ser baseada na superação da dicotomia educação/assistência, pois o objetivo principal da educação infantil é integrar as ações de cuidar e educar. No entanto, as pesquisas mostram que muitos dos profissionais da Educação Infantil ainda não têm formação adequada para a atuação nessa área de ensino e, em decorrência disso, recebem remuneração baixa e trabalham em condições bastante precárias.

No contexto atual, a formação continuada de professores tem sido tema recorrente nas discussões, reflexões e aprofundamento dos mesmos, os quais conhecem a importância do processo educativo. Nesse sentido, a formação continuada de professores da educação infantil se insere como campo investigativo amplo, por ser uma realidade de grandes especificidades e de uma sólida formação teórico-prática.

Com isso, os debates sobre a profissionalização dos professores de Educação Infantil se intensificaram devido às iniciativas de reestruturação curricular das escolas normais e dos cursos de pedagogia, acentuando-se com a aprovação da terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, (art. 62), afirmando que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2014, p. 36)

Em sequência as informações da citação, destacamos que ao educar o professor capacitado para esta ação, necessita de uma proposta curricular institucional para as orientações do andamento das atividades de ensino. Dentro dessa proposta, evidencie as transformações ocorridas na formação do profissional da educação infantil, considere como uma das prioridades das políticas públicas e das lutas para uma educação de qualidade no Brasil.

Assim, é fundamental ofertarmos ações na qualificação de profissionais que atendem as crianças em as suas necessidades educacionais. Para tanto, as melhorias para a formação dos docentes não aconteçam somente nos cursos de graduação, mas também em cursos de aperfeiçoamento, os quais possam fortalecer as experiências dos educadores e suas práticas de mediação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indiscutivelmente, o cuidar e o educar têm papéis fundamentais na educação infantil. Por meio deles a criança desenvolve sua autonomia e identidade como também constrói os vínculos necessários para uma boa aprendizagem. Desse modo, as práticas do cuidar e do educar são indispensáveis no cotidiano da formação educacional da criança e, nas especificidades dos aspectos psicológicos, afetivos e sociais. Nesse sentido, para que o processo educativo na educação infantil seja de qualidade a criança passa por cuidados essenciais que compreende o seu desenvolvimento integral como pessoa.

Para isso, o educador necessita de uma contínua formação, o que permite uma prática educativa baseada no sucesso promissor e em metodologias adequadas às necessidades de aprendizagens dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O educador, nesse sentido, amplia suas estratégias metodológicas no cotidiano escolar e efetiva um ensino produtivo, eficaz e proficiente na vida dos estudantes.

Assim, diante dos aspectos teóricos e das reflexões apresentadas no corpo desse estudo,

merece duas observações importantíssimas: a primeira em formar profissionais que tenham um perfil para educação infantil, desenvolva um trabalho inovador e se apresente como um mediador da aprendizagem. A segunda, levar em consideração durante o processo educacional da criança sua história, realidade de vida, suas potencialidades e seu ser social.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. (1968). **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart and Winston.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 10. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CNE / CEB. **Resolução Nº 05**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

CAMPOS, M. M. Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In MEC\ESF\COED. **Por uma formação do profissional de educação infantil**. Brasília.1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo; Paz e Terra. 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Abdr,1999.

_____. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

NASCIMENTO, A. M. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. *in: ensino fundamental de nove anos – Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade*. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE/Estação Gráfica, 2006. p. 25-32.

VITÓRIA, M. I. C. (2002). Educar e Cuidar: Práticas complementares essenciais à educação infantil. In: **Revista do Professor**. Jan/ março: Porto Alegre.